A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS ATRAVÉS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

HUGO ANDRÉ MORAES DURÃO DOS SANTOS

RESUMO

O presente estudo em sua abordagem tem como foco quanto a alfabetização de crianças surdas através da língua brasileira de sinais – Libras. Problema de pesquisa: Visa-se abordar a problemática de pesquisa que elucide a questão norteadora sobre como ocorre o processo de a alfabetização de crianças surdas através da língua brasileira de sinais – Libras? Justificativa: O estudo se justifica ao sentido de sinalizar a importância da a alfabetização de crianças surdas através da língua brasileira de sinais – Libras ao sistema educacional que ainda não está preparado efetivamente para que possa garantir a inclusão social do surdo na escola, de certa forma necessária rever as políticas públicas em relação à educação inclusiva, estruturando, formando e qualificando profissionais. Objetivos: Nesse sentido, objetivo dessa pesquisa é de averiguar a Libras na educação infantil de surdos, analisar e língua de sinais no Brasil, frente o processo de alfabetização de crianças surdas. Método: metodologia que se fez utilizada compreendeu revisão bibliográfica, que se descrevem na pesquisa como ponto central demonstrar todo conhecimento sobre o tema, justificando seu processo de execução que se concluirá sobre os conteúdos aqui demonstrados e pesquisados. Discussão: Considera-se que para que seja possível atingir os objetivos propostos, foi realizada pesquisa tendo como foco adquirir conhecimentos acerca do assunto, buscando assim a explicação de um problema, analisando publicações referentes a determinado tema, onde, na alfabetização a Libras na educação é essencial para a criação de uma identidade, principalmente dentro da comunidade surda, isso causará um impacto não somente no espaço escolar, como também na sociedade, respeitando opiniões do aluno surdo para que todos entendam suas argumentações e respeitem sua língua.

Palavras-chave: Alfabetização. Crianças. Educação. Libras. Surdas

INTRODUÇÃO

A alfabetização de crianças surdas através língua brasileira de sinais – Libras dentro do contexto educacional da atualidade propõe premissas aos alfabetizadores de surdos que ensinam a língua portuguesa escrita como segunda língua.

No Brasil, o processo de alfabetização de alunos especiais basicamente se configura sobre uma maneira única, devido à falta de políticas públicas, estrutura, profissionais e os mais variados problemas educacionais que compõem o âmbito da educação especial, afetando diretamente o processo de alfabetização. (DI DIO, 2017).

Assim, o ato educacional / educação especial ao atendimento de surdos sobre os procedimentos, desenvolvimento e sua importância, se faz ao sentido que tange o ato de alfabetização, perpassa por todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

Ao processo de alfabetização e formação a língua brasileira de sinais (Libras) é a utilizada pela maioria dos surdos dentro do ambiente escolar para desenvolver o ato educacional da aprendizagem, que se faz derivada tanto de uma língua de sinais autóctone, que é natural da região ou do território em que habita, assim, a Libras na educação infantil é essencial para a criação de uma identidade. (LEONESSA, 2017).

A alfabetização incentiva o desenvolvimento em todas as etapas da vida, que incluem a aprendizagem escolar, o desenvolvimento socioafetivo, a memorização, o relacionamento interpessoal, capacidade de adaptação e aspectos da vida cotidiana.

Todo processo que compõe ao ensino de libras na educação infantil de surdos se transcreve sendo um aspecto pelo qual a criança que se porta como não ouvinte só tem conhecimento quando o ambiente escolar se inserida. (MUNCINELLI, 2013).

Visa-se a problemática que elucide a questão a sobre como ocorre o processo de a alfabetização de crianças surdas através da língua brasileira de sinais – Libras?

O estudo se justifica ao sentido de sinalizar a importância da a alfabetização de crianças surdas através da língua brasileira de sinais – Libras ao sistema educacional que ainda não está preparado efetivamente para que possa

garantir a inclusão social do surdo na escola, de certa forma necessária rever as políticas públicas da educação.
Assim, objetiva-se averiguar a Libras na educação infantil de surdos, analisar e língua de sinais no Brasil, frente o processo de alfabetização de crianças surdas.

A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS ATRAVÉS LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Na fase inicial de alfabetização a criança deverá desenvolver a compreensão de que os sons da fala podem ser representados graficamente, para que o aluno seja capaz de ler e escrever é necessário adquirir a capacidade de perceber, analisar e conseguir demonstrar tudo o que foi absorvido e aprendido. (PENHA, 2017).
A alfabetização de alunos surdos se demostra sendo o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever, de maneira que saiba codificar e decodificar todo e qualquer sistema de escrita, o sujeito letrado vai além, de dominar a língua no seu cotidiano, nos mais distintos contextos.
Logo, a alfabetização de alunos com necessidades de especiais ao longo dos anos, foi ganhando espaços, novas formas de se entender e fazer educação, onde a alfabetização poderá ser suficientemente satisfatória desde que se houver uma formação profissional adequada e estrutura de trabalho. (LEONESSA, 2017).
O conceito educacional de ensino e aprendizagem descreve que o ambiente escolar é um meio social e deve subsidiar condições que favoreçam a aprendizagem.
Porta-se que a alfabetização de crianças surdas através língua brasileira de sinais – Libras tende a demostrar que os surdos durante muito tempo foram excluídos do processo educacional brasileiro, sobre necessidade de promover a integração social dos surdos, assim, a alfabetização do surdo se dá através do letramento e transforma a maneira como o surdo vê o mundo e a sua realidade. (DREYER, 2014).
Tende-se que o processo educacional sobre ato de ensino e alfabetização dos alunos com necessidades especiais, se propaga sobre currículo pedagógico flexível, com metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequado, ao cunho de estratégias para alfabetizar alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem ou alunos com necessidades especiais
Ao processo de aprendizagem da criança surda se deve fazer uso dos recursos da pedagogia visual, para a efetiva inclusão do aluno surdo educacionalmente, sendo que ainda, a alfabetização/ letramento das crianças surdas depara com grandes problemas, que são os profissionais educadores despreparados. Processo que considera a alfabetização como uma etapa importante na formação. (AGUIAR, 2015).

Libras na educação infantil de surdos

A inclusão de pessoas com surdez na escola regular, requer das docentes novas estratégias para que ocorra de fato a aprendizagem, professores precisam conhecer e usar a Língua de Sinais, mas deve-se considerar que a simples adoção dessa língua não é suficiente para escolarizar o aluno com surdez. (CLAUDIO, 2019).
Dessa forma, é necessário que haja efetivamente uma educação que privilegie essa singularidade e a proposta mais adequada é o bilinguismo, em que a língua materna seja a língua de sinais e, como segunda língua, a língua oficial.
A língua é uma representatividade de uma sociedade, logo, como o sujeito surdo poderá se comunicar se não há uma explanação de sua língua. (SILVA, 2017).
Descreve-se que no século XV os surdos eram considerados pessoas ineducáveis, sem capacidade alguma para aprender algo, não havia se quer uma forma de Educação para eles, e esse pensamento era tido mundialmente como inúteis, sendo que a partir do século XVI houve uma mudança nesse cenário, na Europa deu-se início a uma luta pela educação, ampliando essa luta, até que no ano de 1857, Eduard Huert veio ao Brasil e convidou Dom Pedro II para fundar a primeira escola de surdos do país. (LEONESSA, 2017, p. 15).
Atualmente no Brasil por meio da lei se garante a língua de sinais nos espaços educacionais e que ainda se vê uma revelia dos órgãos controladores e fiscalizadores para o ensino, formação continuada dos profissionais da educação inclusiva.
A língua de sinais é conhecida como uma

língua gesto-visual por se tratar de expressão com as mãos e gestos corporais, os surdos devem aprender a libras, e assim, logo em seguida a outra língua oficial do país cujo nela é utilizado a oralidade, porém para os surdos a escrita da língua portuguesa. (MUNCINELLI, 2013).

A educação que se faz como alfabetização de pessoas surdas remete não só aos aspectos que caracterizam as suas limitações e potencialidades, mas, preconceitos presentes nos diversos contextos sociais, assim, a língua de sinais por ser de caráter visuoespacial, a torna distinta dos demais modelos de comunicação, logo, se faz necessário utilizar os conhecimentos básicos da libra para promover a aprendizagem de conteúdos bem como o desenvolvimento, nas crianças da educação infantil. (DREYER, 2014, p. 33).

A escola como fonte de ensino e aprendizagem é uma instituição que foi criada para a promoção da formação cidadã, onde de acordo com a Base Nacional Comum Curricular– BNCC ela amplia os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, logo, a criança deve ser apresentada o mais precocemente a libras possibilitando maior interação com a língua de sinais. (NETA, 2020).

Necessário que a inclusão se efetive, onde a, língua de sinais se faz por ser de caráter visuoespacial, a torna distinta dos demais modelos de comunicação.

Assim, o ensino da libra na educação infantil como potencial de proposta facilitadora presente no processo de ensino e aprendizagem, gera novos significados e oportunidades únicas para novos aprendizados e formação, ao cunho de buscar a inclusão da comunidade surda na sociedade. (VASCONCELOS, 2006).

O acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas para garantir às condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia, a educação inclusiva é aquela que identifica a necessidade especial do aluno e o traz para o processo educativo de forma que ele tenha as mesmas oportunidades. (SILVA, 2017, p. 11).

A educação especial é de grande importância em nossa sociedade, por estarmos vivendo em uma época em que o respeito à diversidade e a garantia ao direito à participação social de cada pessoa, o respeito as suas características, sem nenhum tipo de distinção, traçando diretrizes para o processo inclusivo.

A educação mais abrangente e de todos se faz necessária, para que aja uma gestão democrática e de vital importância, pois ela que vai dar o rumo de assumir em sua totalidade o processo de inclusão, com recursos didáticos, metodologias e estratégias de ensino, bem como suas práticas avaliativas. (DI DIO, 2017).

Dentro do plano pedagógico se deve desenvolver critérios específicos para o ensino da aprendizagem, o plano de ensino e utilização de ferramentas de caráter mais lúdico que os meios tradicionais, mudando e possibilitando toda e qualquer aprendizagem e atividade para sua participação, pois se caracteriza a educação inclusiva sendo essencial na formação e construção do caráter. (AGUIAR, 2005, p. 14).

No Brasil, a maioria das escolas regulares não se encontram preparada para receberem e ensinarem os alunos com necessidades especiais, devido a infraestrutura e formação profissional, assim, o mesmo, precisa frequentar uma escola especial para ter atendimento educacional especializado. (LACERDA, 2014).

A inclusão educacional é uma proposta promissora, que precisa sair do papel, pois, na prática às vezes se mostra ainda diferente e excludente, porém, é preciso salientar a sua importância, que permite a convivência de alunos especiais.

Libras na Educação Fundamental I

A Língua Brasileira de Sinais desempenha um papel crucial na Educação Fundamental I, especialmente para alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Alguns aspectos importantes sobre como a LIBRAS é utilizada nesta fase educacional são os seguintes:

a) Comunicação e Aprendizado: Para alunos surdos, a LIBRAS é fundamental para a comunicação diária na sala de aula, facilitando a interação com colegas e professores. Ela permite que os alunos expressem suas ideias, façam perguntas, participem de discussões e compreendam os conteúdos ensinados.

b) Apoio Pedagógico: Professores que dominam LIBRAS têm um papel crucial ao ensinar alunos surdos na Educação Fundamental

I. Eles utilizam a língua para explicar conceitos, instruções de atividades, contar histórias, realizar jogos educativos, entre outras práticas pedagógicas.

c) Inclusão e Acessibilidade: O uso de LIBRAS promove a inclusão e a acessibilidade educacional para alunos surdos, garantindo que eles tenham acesso igualitário ao currículo escolar e às atividades extracurriculares. Isso contribui para um ambiente educacional mais inclusivo e diversificado.

d) Desenvolvimento Linguístico: Para alunos surdos, o aprendizado e o uso de LIBRAS desde cedo são essenciais para o desenvolvimento linguístico. Assim como crianças ouvintes aprendem a língua portuguesa, crianças surdas aprendem LIBRAS como sua língua materna, o que é crucial para o desenvolvimento cognitivo e social.

e) Adaptações Curriculares: É importante que o currículo escolar seja adaptado para atender às necessidades educacionais específicas dos alunos surdos, considerando a utilização de recursos visuais, materiais didáticos adaptados e estratégias de ensino que valorizem a comunicação através de LIBRAS.

f) Formação de Professores: A formação de professores de Educação Fundamental I deve incluir o ensino de LIBRAS, permitindo que eles desenvolvam competências para ensinar alunos surdos de maneira eficaz e inclusiva. Isso envolve não apenas aprender a língua, mas também entender a cultura e as necessidades da comunidade surda.

g) Interação Social: Além do aspecto acadêmico, LIBRAS também facilita a interação social dos alunos surdos com seus colegas ouvintes, promovendo amizades, colaboração e respeito mútuo entre todos os alunos da turma.

A presença e o uso adequado de LIBRAS na Educação Fundamental I são essenciais para garantir uma educação de qualidade e inclusiva para alunos surdos, promovendo seu desenvolvimento integral e possibilitando que alcancem seu máximo potencial educacional e social.

Língua de sinais no Brasil

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua que tem ganhado espaço na sociedade por conta dos movimentos surdos em prol de seus direitos, é uma luta de muitos anos que caracteriza o povo surdo como um povo com cultura e língua própria que sofre a opressão da sociedade. A Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS define a Língua Brasileira de Sinais – Libras como a língua materna dos surdos brasileiros e, como tal, poderá ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com esta comunidade. (ZERBATO, 2012).

No Brasil, a Lei 4875/98, que oficializa a LIBRAS em todo o território nacional, ainda se encontra no Congresso Nacional aguardando aprovação, pois as línguas de sinais não são universais, cada país possui sua própria língua, assim sendo estados e municípios brasileiros aprovaram leis para a oficialização de libras em suas cidades.

A configuração das mãos se dá através da datilologia (alfabeto manual), bem como outras formas que são realizadas pela mão predominante ou, em alguns casos, pelas duas. Certas letras são usadas várias vezes para expressar uma determinada palavra, porém, se diferem pelo ponto no corpo em que é expresso. (NETA, 2020).

A língua de sinais é o meio como as pessoas com deficiência auditiva se comunicam, assim, o ato de ensinar libras para as crianças na escola é uma oportunidade que se tem de mostrar, ainda na infância, o valor da inclusão. A educação no processo de alfabetização se utiliza de libras como um instrumento eficaz no processo de ensino, na comunicação e interação entre surdos e ouvinte, sendo melhor caminho para melhorias futuras. (SCHEMBERG, 2012).

De acordo com a lei de 2002, entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras, sobre a forma de comunicação e expressão em que o sistema de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, importante para comunicar-se com deficientes, assim, promover a inclusão e expor ideias para pessoas, é a língua brasileira de sinais.

Demostra-se que pessoas portadoras de deficiência auditiva, conseguem se comunicar, assim políticas educacionais que possibilitem, também, a utilização de libras por todos que fazem parte desse processo educativo. (LEONESSA, 2017). A integração é mais imprescindível do que a inclusão, sendo que a inclusão

começou a ser um processo perceptível a partir de 1980 nos países desenvolvidos. Em escala nacional, somente a partir da sétima Constituição da República (1988) que o número de pesquisas e estudo nessa área começou a ampliar-se. (PERLIN, 1998).
Logo, a alfabetização de qualidade requer profissionais que conheçam as concepções e paradigmas que determinam o trabalho educacional com o surdo.
No sec. XVI e XVIII, a educação das crianças surdas era planejada pela família. Para isso, eram contratados tutores com o objetivo de ensinar os surdos a se comunicar oralmente ou por escrito. Os métodos utilizados no ensino das crianças surdas eram muito semelhantes: os tutores usavam a fala, a escrita e os sinais. (PEREIRA, 2011, p. 07). A criança tem direito à liberdade, ao respeito e a dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição. Pessoas surdas e com grave impedimento auditivo devem ser reconhecidas como uma minoria linguística. (NETA, 2020).
A língua de sinais possibilita o estudo que leva a ressignifica o acesso à expressão, à compreensão e à explicitação de como as pessoas tanto surdas quanto ouvintes se comportam quando pretendem comunicar-se de forma mais eficaz e obtiver êxito nas interações e nas intervenções que possam aprender e ter resultados.
Porta-se que em cada novo papel exigido pelos programas de inclusão pode provocar estresse e tensão entre os professores, tanto de educação especial como de ensino comum. Preparar salas de aula e encorajar a aceitação por parte dos dois professores de seus novos papéis requer a consciência das dificuldades inerentes às mudanças de papeis, sensibilidade para as demandas, clareza das funções e comunicação dos professores. (ZERBATO, 2012, p. 11).

Com o direito específico de ter uma língua de sinais nativa aceita como sua primeira língua oficial e como o meio de comunicação e instrução (SALLES, 2007).
O processo educacional desenvolvido de forma regular e orientada de acordo, contribui para o desenvolvimento global de todas as pessoas com necessidades, se fazendo a alfabetização pela troca de informações e amadurecimento que se faz proporcionado pelo conhecimento e prática, deste modo, propiciando o lado social.
Assim, o ensino da libra na educação infantil como potencial de proposta facilitadora presente no processo de ensino e aprendizagem, gera novos significados e oportunidades únicas para novos aprendizados e formação. (ZERBATO, 2012).

MATÉRIAS E MÉTODOS

De acordo com Gil (2009, p. 15), "a pesquisa bibliográfica é o procedimento racional e sistemático que visa obter respostas aos problemas que são propostos". A execução da pesquisa bibliográfica se faz sobre levantamento bibliográfico, que consiste em uma análise de fonte de dados, em forma de auxílio ao desenvolvimento e ao estabelecimento dos objetivos que se fazem frente ao processo de a alfabetização de crianças surdas através da língua brasileira de sinais – Libras.
Assim, se utilizou de bases de dados informatizadas: o Portal SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos), que se porta como: suporte à pesquisa e recuperação de literatura biomédica e de ciências da vida, onde as bibliografias, ou repertórios bibliográficos, são publicações que se especializam em fazer levantamentos sistemáticos de todos os documentos publicados e determinadas áreas de estudo ou pesquisa.
A base metodológica será realizada a partir da coleta de dados/informações ao respectivo tema, encontrados em artigos, dissertações, monografias e teses, publicadas nos últimos vinte anos e, disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal SCIELO, PubMed e no Google Acadêmico.
Logo, este estudo de pesquisa se utilizará como metodologia a pesquisa bibliográfica. Construir-se-á o referencial teórico a partir da leitura de livros, artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, manuais técnicos, legislação vigente e resultados de pesquisa na base de dados online Google Acadêmico.
Segundo Gil (2009, p. 18), "as pesquisas bibliográficas têm como finalidade permitir a familiarização com um determinado assunto, permitindo que o pesquisador conheça mais sobre o tema após o término das pesquisas".

No ato da pesquisa e busca de conteúdos os critérios de inclusão dos trabalhos foram estabelecidos da seguinte maneira: ser obra de pesquisa publicado em periódicos nacionais em língua portuguesa ou língua estrangeira, que se fizessem indexados em bases de dados e ter sido publicado como fonte de estudo.
Assim, a metodologia não é replicar o que já foi escrito anteriormente e sim, apresentar outra visão crítica sobre o assunto, introduzindo uma nova abordagem.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao estudo realizado se porta como resultado que a Língua Brasileira de Sinais é composta por níveis linguísticos, como fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.
Dentro do processo de alfabetização por parte da Libras a comunicação em se dá através de sinais manuais e não manuais, cuja configuração segue gramática específica: a posição e movimento da mão, o ponto de articulação do sinal, isto é, no corpo ou espaço de sinalização e as expressões faciais ou corporais. (SILVA, 2017). Transcreve-se que dentro da alfabetização os sinais são itens lexicais que surgem da combinação de configurações de mão, movimentos e pontos de articulação, suas características podem facilitar o entendimento da língua, como a não representação dos pronomes pessoais e o aparecimento de todos os verbos no infinitivo, para seu uso necessário conhecer os sinais e a gramática da língua, o que possibilitará a combinação das frases e o estabelecimento da comunicação.
A libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação para o exercício do magistério, em nível médio e superior no ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (PENHA, 2017).
Ao processo educacional ao ensino de libras na educação infantil de surdos é um aspecto pelo qual a criança ouvinte só tem conhecimento quando o ambiente escolar na qual ela está inserida recebe um aluno surdo, onde a aprendizagem de Libras desde a educação infantil é de extrema importância, pois possibilita à criança surda interagir com crianças ouvintes, facilitando a aprendizagem. (LACERDA, 2014).
Frente a Libras designa um sistema de signos que é utilizado por uma comunidade para comunicação, a libras é uma língua natural surgida entre os surdos, com o propósito de atender às necessidades comunicativas de sua comunidade.
A língua de sinais facilita a comunicação e melhora a interação entre ouvinte e surdo, é uma língua usada pela maioria dos surdos do Brasil. A educação de libras viabiliza seu acesso através de recursos lúdicos e pedagógicos. (CLAUDIO, 2019).
A gramática da Língua de Sinais deve-se ressaltar a estrutura frasal particular dessa linguagem, estrutura diferenciada se baseia no conceito de que para os surdos o 'objeto' da frase vem sempre antes do verbo ou sujeito, dando sentido ao que é dito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudo considera-se que para atingir os objetivos propostos, foi realizada pesquisa tendo como foco adquirir conhecimentos acerca do assunto, buscando assim a explicação de um problema, analisando publicações referentes a determinado tema, onde, na alfabetização a Libras na educação é essencial para a criação de uma identidade, principalmente dentro da comunidade surda, isso causará um impacto não somente no espaço escolar, como também na sociedade, respeitando opiniões do aluno surdo para que todos entendam suas argumentações e respeitem sua língua.
A língua traz a possibilidade de se comunicar, sendo de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e para as interações sociais, assim, se da relevância da Língua Brasileira de Sinais no processo de alfabetização e letramento do aluno surdo.
No processo de ensino e aprendizagem ao que se porta o aro de alfabetização a Língua Brasileira de Sinais se descreve sendo a "língua dos surdos", sendo ela, fundamental em todas as esferas do desenvolvimento dos alunos.
Por meio da a Língua Brasileira de Sinais – Libras, demostra-se que o aluno surdo irá estabelecer relações com o processo de ensino-aprendizagem e com o mundo, sendo que ao sentido histórico presente, a história da educação de surdos tem sido narrada sempre pela perspectiva dos ouvintes, nunca dos surdos.
Deste modo, ao que tange o processo de

alfabetização o uso da Libras passou a ser um direito, para ampliar a inserção do surdo no âmbito social, bem como a integração no grupo social ao qual o indivíduo pertence, assim, a escola inclusiva se porta como um novo caminho para a educação do surdo, pois, a metodologia é um caminho que atende de forma satisfatória as especificidades do surdo. Na alfabetização do surdo, entende-se que língua portuguesa deve ser estudada para ser lida, interpretada e escrita, porém, não oralmente falada, onde, a alfabetização e o letramento não podem se separar, devem sempre andar juntas, frente as competências mencionadas na BNCC - Base Nacional Comum Curricular, porta-se que os alunos surdos determinam-se frente os direitos de aprendizagem. Assim, conclui-se que a alfabetização de crianças surdas através da língua brasileira de sinais – Libras deve se portar como ativa, de direito e dever, sobre as necessidades de todos alunos que se portam quanto ao atendimento educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. (2015). Educação Inclusiva: um estudo na área de educação. Revista Brasileira de Educação Especial, Marilia, v. 11, n. 02, p. 233-240, maio/ago. 2015.
CLAUDIO, J. P.; NETA. C. N. X. (2019). Processo educacional de ato inclusivo: O mundo surdo infantil. Brasil. Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FADERS, 2019.
DI DIO, Renato Alberto Teodoro. (2017). Contribuição à sistematização do direito educacional: aspectos educacionais dentro do sistema de ensino. Brasil. São Paulo. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. 2017.
DREYER, J. (2014). Processo educacional: infância Superdotada: um olhar sobre a constituição de si, das crianças participantes de um grupo de altas habilidades. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil. Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2014.
FELIPE, Tavares. Antunes. (2007). Libras em contexto do ensino e aprendizagem do sistema brasileiro. 08ed. Brasil. Rio de Janeiro, Wal Print Gráfica e Editora. 2007.
FERREIRA, B. M. S. (2009). Processo educacional brasileiro: A LIBRAS na formação do professor: por uma Educação Inclusiva de Qualidade. Brasil. São Paulo. Revista virtual de Cultura Surda e Diversidade. 4ª ed. Junho/2009.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 04. ed. SP: Atlas, 2009.
LACERDA, Cristina Broglia. (2014). Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: SANTOS, Lara Ferreira (org.). Tenho um aluno surdo, e agora?
Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar. 2014.
LEONESSA, V. T. ET AL. (2017). Educação especial no Brasil: Atendimento educacional especializado em altas habilidades/superdotação: uma proposta do NAAH/S LONDRINA/PR. III SIES – Seminário sobre Inclusão no Ensino Superior O estudante cego e surdo / cego Londrina, 27 e 28 de novembro de 2017.
MAGALHÃES, R. C. B. P. (2011). Educação inclusiva: escolarização, política e formação docente. Brasil. Brasília: Editora/obra: Liberato Livro, 2011.
MINETTO, Maria de Fátima. (2006). Educação no Brasil: Currículo na Educação Inclusiva: entendendo esse desafio. Brasil. Paraná. Curitiba: Editora IBPEX, 2006.
MUNCINELLI, S. E. (2013). Libras: Língua Brasileira de Sinais: processo de alfabetização no Brasil. Brasil. São Paulo. Revista Extensão em Foco. 2013.
NETA, Francisca Sales de Souza. Et al. (2020). Dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita com ênfase na dislexia. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 23, pp. 93-116. Novembro de 2020.
PENHA, L. D. S. (2017). A inclusão do aluno com surdez na instituição escolar.
Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 13, n. 5, p. 36, 2017.
PERLIN, Gonçalves. (1998). Histórias de vida surda: identidades em questão [tese].
Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1998.
QUADROS, R.M.; (2004). LIBRAS: o tradutor e o intérprete de língua de sinais e língua portuguesa. Brasil. Brasília. Editora/obra: MEC, SEE, 2004.
SALLES, Heloisa, Moreira Lima [et al]. (2007). Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasil. Brasília: MEC, SEESP, 2007. SANTAROSA, l. M. C. (2000). Simulador de teclado para portado-

res de paralisia cerebral: avaliação e adaptação para português. Madrid: alba s/a, 2000.
SASSAKI, R. K. (1999). Inclusão educacional na escola: construindo uma sociedade para todos. Brasil. Rio de Janeiro: Editora/obra: WVA, 1999.
SCHEMBERG, S. (2012). Professores a respeito das interações linguísticas de crianças surdas. Revista Brasileira de Educação Especial. 2012.
SILVA, A. C. N. (2017). "O processo de inclusão de uma criança surda na educação infantil em uma escola pública. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.
SOARES. Maria Aparecida Leite. (2005). Processo de educação do surdo no Brasil: 2. ed. Brasil. São Paulo. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
TALAMONI Daniela Verotti e CALLEGARI Jeanne. (2009). A inclusão no processo de ensino que ensina. Revista Nova Escola. Brasil. SP, Editora Abril, julho 2009.
VASCONCELOS, Norma Abreu. (2006). Inclusão e realidade: um olhar sobre a pessoa surda. Dissertação – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.
ZERBATO, A. P. (2012). O papel do professor de educação especial na proposta do 13 coensino. Estudos e pesquisas de ensino. (Dissertação de Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil. 2012.
ZILIOTTO, Gisele Sotta. (2007). Fundamentos psicológicos e biológicos das necessidades especiais. 03ed. Brasil. Paraná. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.